



Ao imaginarmos um espaço que fosse percebido pela criança como uma extensão de sua casa, na qual ela se sentisse bem e que lhe despertasse os sentidos, assegurando conforto e aconchego sem descuidar da segurança, de forma conciliada a uma austeridade suficiente a assegurar uma vida longa sem demasiada manutenção do conjunto edificado, nos pareceu natural tirarmos partido de um pátio central.

A partir do pátio distribuímos as funções de forma que o arranjo assegurasse um funcionamento fluido e rico sensorialmente, garantindo visuais interessantes, trabalhando com grafismos nas sinalizações e usando de aspectos lúdicos. Nas faces maiores do terreno dispomos as salas de atividades e salas de repouso. De um lado, ocupando toda face edificada, 6 conjuntos correspondentes às idades de 04 e 05 anos, na fachada oposta posicionam-se os 4 conjuntos correspondentes às idades de 02 e 03 anos. Aproveitando do menor número de conjuntos nesta face, nela alocamos banheiros de adultos e crianças bem como sala de leitura, e por um recorte no vértice do edifício marcamos o acesso principal que orienta quem acessa o edifício através de uma cor viva no teto que segue pela marquise que corta o pátio em diagonal, bem como por toda a galeria que o circunda. A imagem de claustro se mistura a imagem tão cara a Brasília de suas edificações escolares e de seus pilotis.

